

Conversa de Amantes

Neutzscha

Conversa de Amantes

Neusa Doretto

Estamos conversadas, meu amor?

Vou fazer sexo completo com você quando os seus braços abraçarem a minha existência, na totalidade precária e humana do peso e da estatura. Ah, e meus pensamentos também. E que vão a toda parte comigo. No supermercado, que eu faço sozinha. Nas contas que eu pago. No meu estado humano de ser: às vezes, sentada, outras, olhando. E algumas delas, aguardando. Ou lendo um outdoor feminino, bem otimista: que a vida começa aos 40, aos 50. A fatalidade é que eu gosto do sexo completo porque ele me completa. Sem discursos. Sem nada. Imagine, quem sou eu perto do sexo? Quem é você perto do sexo? Ninguém se garante quando ele aparece.

-Vamos juntar os dois? Fazer o sexo completo?

Você com as suas coisas e eu com as minhas.

Uma fórmula antiga que sempre deu certo. Sou apaixonada pelo meu trabalho, e acho que não divido mais o meu espaço com alguém.

Mas isso é formidável, porque no sexo completo, o desejo se alimenta da saudade, da falta que vou fazer, e não do espaço!

E nem de supermercados. Todas essas coisinhas triviais, eu faço sozinha, já é hábito.

Adorável hábito. O meu hábito de vida. Lindo, ensolarado e independente.

De vez em quando, solitário, porque eu quero fazer o sexo completo. E só o sexo, porque ele é a vida. E não misturar, casa, conta e comida.

Mas tem um monte de mulher burra que acha que isso é sacanagem.

Não sabe o que é sexo completo. Quando eu me encontrar com você, eu vou querer o sexo completo: Olhares, cílios, dedos. Pernas e pés, sim.

Seus passos não me interessam. A grande sacada é a vidinha biológica, o seu corpinho, mais o meu corpinho. Com todos os sonhos, pacote completo, meu bem.

-Você tem isso? Se você tiver faço sexo.

Completo com você.

Neusa Doretto2agosto2008

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/conversa-de-amantes>